

Red Latinoamericana de Etnomatemática - Coordenação Brasil

EDIÇÃO ESPECIAL 5

“Etnomatemática na Região
Centro-Oeste”

A 5ª Edição Especial do Boletim RELAET Brasil é dedicado à região Centro Oeste do país, onde estão localizados os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. Está composta de quatro matérias, organizadas em dois volumes, que abordam experiências desenvolvidas por pesquisadores desta região em diferentes contextos culturais representados nestes estados. Destacam pesquisas desenvolvidas em processos de inclusão nas aulas de Matemática em escolas urbanas, assim como de ações na formação de professores. Neste vol. 1, contamos com duas matérias de pesquisadores do Estado do Mato Grosso do Sul, além de uma matéria sobre o XIII ENEM. Esperamos contribuir para a implementação de redes de pesquisadores na região, que possivelmente consta de uma diversidade de produções no campo da Etnomatemática.

Maria Aparecida Mendes de Oliveira
Coord. Região Centro Oeste - RELAET Brasil
Olenéva Sanches Sousa
Coordenadora RELAET – Brasil



RELAET-se!
Registre-se gratuitamente
<http://www.etnomatematica.org>
Obs.: site em atualização.

Etnomatemática e Filosofia da
Diferença: movimentos de um
pesquisador

Thiago Donda Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Paranaíba

Em nossa pesquisa de mestrado investigamos quais práticas docentes corroboravam com o processo de inclusão nas aulas de Matemática numa escola regular e como a Etnomatemática poderiam contribuir para uma Educação Inclusiva. Para essa empreitada, usamos ideias desenvolvidas por autores como Ubiratan D'Ambrosio, Paulo Freire e Maria Teresa E. Mantoan, os quais nos ajudaram a entender que a Educação Inclusiva, orientada pela Etnomatemática, deve estar pautada em relações de respeito às diferentes formas de saber/fazer/ser/conviver, solidariedade e cooperação, compreendidas a partir de uma ética de dimensão crítica e transformadora.

No doutoramento, buscamos entender como se desenvolve o processo de exclusão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos e compreender os mecanismos usados para isso. Nosso solo teórico se baseou nas ideias de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, em busca de entender a relação entre poder e saber, as estratégias do poder disciplinar, a normalização, rizoma, árvore,

máquina de guerra nômade, aparelho de estado, para entendermos como o Estado se apodera da aprendizagem e da educação informal e como esse apoderamento produz exclusão.

Durante o Doutorado, fomos identificando possibilidades de diálogos entre a Etnomatemática e a Filosofia da Diferença, que não foram abordadas na tese. Assim, um de nossos atuais interesses é entender, a partir desse diálogo, as possibilidades proporcionadas pela transversalidade entre Etnomatemática e Filosofia da Diferença.

Para tanto, temos um projeto de pesquisa vinculado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul com alguns resultados divulgados em artigos publicados em periódico e eventos. Também desenvolvemos na condição de orientador de pesquisa de mestrado dois trabalhos de Educação do Campo e um em Educação Inclusiva, todos com referencial teórico da Etnomatemática.

Etnomatemática e a formação de
professores indígenas em Mato
Grosso do Sul

Maria Aparecida Mendes de Oliveira
UFGD
Helena Alessandra Scavazza Leme
UEMS

O Mato Grosso do Sul, apresenta uma diversidade de contextos escolares: urbanos; de fronteira; indígenas; campo e comunidades remanescentes de quilombo. Mas, é no contexto da Educação Escolar Indígena (EEI) que temos discutido as perspectivas da Etnomatemática. O estado concentra a segunda maior população indígena do país marcada pela presença de oito povos: Atikum; Kaiowá; Guarani; Guató; Kadiwéu; Kiquiniquin; Ofaié e Terena. Na Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, atuamos diretamente na formação inicial na Licenciatura Intercultural Indígena e na formação continuada em diferentes projetos, na área de matemática, junto aos Guarani e Kaiowá. A percepção da Etnomatemática e da Interculturalidade, vem se complementando em nossas ações, na medida em que destacamos a diferença presente nas formas de organização do conhecimento deste povo que vivenciaram e vivenciam as diferentes faces do colonialismo.



Fonte: arquivo pessoal da
1ª autora

Temos desenvolvido atividades em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, onde o ingresso de estu-

de programas como o PIBID e o Residência Pedagógica. Essas ações são voltadas a temas referente a formação de professores e ao ensino e aprendizagem em matemática. Também, são estimulados a desenvolvem seus TCC com pesquisas relacionadas a temas dentro de seus contextos culturais. Bem como, a realizarem o estágio curricular obrigatório do curso, em escolas nas aldeias de modo que possam trocar essas experiências e dialogar com os demais acadêmicos não indígenas do curso. Considerando que uma das perspectivas presentes no campo da Etnomatemática é dar visibilidade a conhecimentos outros, provenientes de diferentes contextos culturais, as ações desenvolvidas nestas duas universidades, no âmbito da formação de professores, contribuem para que os conhecimentos indígenas sejam fortalecidos nos contextos escolares de suas comunidades. Resta-nos o grande desafio de promover a presença destes conhecimentos e do debate sobre a Etnomatemática em outros espaços escolares.

Vozes da Etnomatemática no XIII
ENEM

Adriano Fonseca (UFT)
Maria Aparecida Mendes de Oliveira
(UFGD)

Realizado em Cuiabá/MT, de 14 a 17 de julho de 2019, o XIII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) contou com a participação de professores(-pesquisadores) e estudantes tanto do Ensino Superior quanto da Educação Básica de todo o país. Segundo a Comissão Organizadora do evento, a contribuição desta edição do ENEM para com a Educação Matemática no Brasil foi dar ênfase a “[...] uma temática sobre a importância da escola de Educação Básica no âmbito da Educação Matemática [...] [sendo] estabelecida a temática “Educação Matemática com as Escolas da Educação Básica: Interfaces entre pesquisas e salas de aula””. Com relação à participação do campo da Etnomatemática, muitas vozes se fizeram presentes: nas mesas-redondas “Programa Etnomatemática: novos olhares e perspectivas para a ação pedagógica em contextos diversos”, composta por Maria Aparecida M. de Oliveira (UFGD), Linly Sachs (UTFPR) e Adailton Alves da Silva (UNEMAT) e “Perspectivas sobre História e Cultura na Educação Matemática”, composta por Cristiane Coppe de Oliveira (UFU), Iran Abreu Mendes (UFPA), João Severino Filho (UNEMAT); nas palestras “Gestos Subversivos e/na Educação Matemática” de Gelsa Knijnik (UNISINOS) e “Glocalização e Etnomatemática: sobre o dinamismo dos encontros entre culturas” de Milton Rosa (UFOP); assim como nas 64 comunicações científicas, 11 relatos de experiência, 03 minicursos e 04 pôsteres. *Parabéns a todos que participaram deste importante evento.*